

Congresso terá 'recesso branco' até dia 19

■ Parlamentares aprovam a suspensão das sessões por duas semanas e não votam o Orçamento nem as LDOs de 94 e 95

BRASÍLIA — Devido à falta de quórum para votar a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), o Congresso Nacional não entrará em recesso hoje. Os líderes partidários encontraram, no entanto, uma maneira de criar uma espécie de *recesso branco*, dispensando os parlamentares de comparecerem até o dia 19 de julho: por um acordo de lideranças, aprovaram um projeto de resolução suspendendo as ses-

sões da Câmara e do Senado nas próximas duas semanas.

Eles acertaram que neste período só ficarão funcionando as comissões mistas do Orçamento e da Medida Provisória 542, que trata da implantação do real. O Congresso só poderá entrar oficialmente em recesso depois do esforço concentrado marcado para 19, 20 e 21 de julho. Nesses dias serão votadas as LDOs de 1994 e 1995, o Orçamento da União para este ano e o pedido

de cassação do deputado Paulo Portugal (PP-RJ). A Constituição diz que só poderá haver recesso legislativo em julho se a LDO estiver aprovada.

Com falta de quórum até mesmo para a reunião de líderes, os presidentes do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), e da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), desistiram da idéia da autoconvocação. Eles consideraram arriscado tentar votar as LDOs ontem, já que

de manhã menos de 270 deputados compareceram à sessão da Câmara e a maioria retornou para seus estados à tarde.

A decisão de suspender as sessões antes mesmo do início do recesso provocou críticas de parlamentares do PT e do PDT. O deputado Miro Teixeira (PDT-RJ) considerou "absurda" a decisão. "O Congresso precisa discutir o Plano Real", disse. Para Miro Tei-

xeira, a "omissão" do Congresso no momento em que está sendo adotado um plano econômico coloca a instituição em risco. "Parece que com essa esperteza regimental querem mostrar a *desnecessidade* do Congresso e acabamos dando razão para quem faz o discurso da fujimorização", irritou-se.

José Genoíno (PT-SP) também protestou contra a suspensão das sessões. "Encontraram o jeitinho para criar um recesso quando não

há recesso. O pior é que enquanto faz campanha, esse Congresso sequer se deu ao trabalho de ler a MP do Real", criticou Genoíno.

O presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), reagiu com irritação às críticas de Miro Teixeira e Genoíno. "Por que é que eles não estavam no plenário na hora em que o projeto de resolução foi votado? Se pedissem verificação de quórum, seria rejeitado", disse o presidente.